



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA NO PRIMEIRO ANO DO TRANSPLANTE RENAL
REALDETE TORESAN; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM; ROBERTO CERATTI MANFRO; MARIA CONCEIÇÃO DA
COSTA PROENÇA; PATRÍCIA HARTSTEIN SALIM; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; DANIEL
MELQUÍADES DA SILVA; ADRIANA REGINATO RIBEIRO; MARIA ISABEL ALBANO EDELWEISS; KARLA LAIS
PEGAS

Introdução: Pacientes que possuem anticorpos anti-HLA no pós-transplante apresentam maior incidência de rejeição aguda (RA) e de nefropatia crônica do enxerto (NCE). **Objetivo:** Avaliar a presença de anticorpos anti-HLA no primeiro ano do transplante renal e verificar sua associação com a ocorrência de RA e NCE. **Materiais e Métodos:** Este estudo incluiu 88 pacientes submetidos a transplante renal no período de outubro de 2002 a outubro de 2004. Amostras de sangue foram colhidas no 1º, 3º, 6º e 12º meses pós-transplante, visando à pesquisa de anticorpos IgG anti-HLA (ELISA LAT-M e LAT1240, One Lambda, USA). Nos pacientes que consentiram, biópsias renais de protocolo foram realizadas entre o 2º e o 3º mês e no 12º mês pós-transplante. RA e NCE foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. **Resultados e Conclusões:** Dos pacientes avaliados, 40 (45,5%) eram do sexo feminino e 72 (81,8%) de etnia caucasóide. Setenta e um (80,6%) receberam rins de doador falecido. Anticorpos anti-HLA foram encontrados em 20 pacientes (22,7%). No seguimento até um ano, 23 pacientes (26,1%) apresentaram RA e 43 (51,2%) desenvolveram NCE. Setenta por cento dos pacientes com RA desenvolveram NCE, contra 45,3% dos pacientes sem RA ($P=0,054$). Nove (45%) pacientes com anticorpos anti-HLA desenvolveram RA, contra 14 (20,6%) dos sem anticorpos ($P=0,058$) e 11 (64,7%) desenvolveram NCE contra 32 (47,8%) dos sem anticorpos ($P=0,329$). Na análise histológica, anticorpos anti-HLA foram associados à RA IIA ($P=0,001$) e à NCE II ($P=0,012$). A pesquisa desses anticorpos no pós-transplante se adotada como rotina, poderia identificar casos de mau prognóstico e guiar a escolha de tratamentos mais adequados. Nossos resultados reforçam a necessidade de continuidade desses estudos.